



PROMOVENDO A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

ANA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA HOFFMANN; ANA PAULA MÜLLER;
ANDRESSA DOS SANTOS; DEYSE PIRES DO NASCIMENTO; HELEN CARDOSO

RESUMO

A adolescência envolve complexidades sexuais e riscos como infecções e gravidez precoce, impactando o desenvolvimento e a evasão escolar. Este trabalho relata uma atividade de educação em saúde sobre a prevenção da gravidez na adolescência, realizada por quatro estudantes do curso técnico em enfermagem, sob supervisão docente, em uma escola estadual na Grande Florianópolis. A atividade, intitulada "A Batata Quente da Contracepção", foi aplicada em quatro turmas, visando conscientizar sobre sexualidade responsável e métodos contraceptivos. Os alunos participaram ativamente, revelando incertezas e conhecimento limitado sobre o tema. A experiência destacou a importância do diálogo aberto entre professores e alunos, promovendo reflexão crítica sobre as escolhas sexuais. Concluiu-se que iniciativas educativas como esta são essenciais para a saúde sexual dos adolescentes, incentivando um futuro mais consciente e saudável.

Palavras-chave: promoção da saúde; saúde do adolescente; saúde na escola, educação sexual.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência representa a transição da infância para a fase adulta, repleta de mudanças físicas, psicológicas e sociais (SCHAEFERR, et al., 2018). Nesse período, as relações sexuais aumentam significativamente o risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Em 2019, o Brasil registrou mais de 40% das novas infecções por ISTs entre adolescentes e adultos jovens, de 15 a 19 anos, representando um aumento de 53% desde 2004 a 2013 (COSTA MIF et al., 2019).

A maturação sexual apresenta-se cada vez mais precoce em razão da tendência secular de crescimento com a idade da menarca cada vez mais cedo. Aliadas à precocidade do processo de maturação sexual, associam-se às grandes mudanças e inquietações da fase da adolescência. A sexualidade humana é uma construção histórica influenciada pelo contexto sociocultural e pelas relações afetivas. Na adolescência, compreender a diversidade do ambiente em que estão inseridos é fundamental. Na nossa sociedade persistem tabus, mitos, preconceitos e desequilíbrios de poder. Para os adolescentes atuais, a sexualidade é um campo de experimentação e liberdade, mas pode levar a um início precoce da atividade sexual, aumentando a vulnerabilidade a gravidezes não planejadas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). (BURATTO et.al,2018).

A gravidez na adolescência é, em sua maioria, desejada e não planejada. Estudos concluíram atitudes que demonstram indecisão no uso do contraceptivo como forma de prevenção da gravidez. As jovens mães, com frequência, no serviço de Pediatria, quando questionadas sobre o desejo de ter um filho, respondem que queriam o filho e sempre pensavam em serem mães. Nessa fase, a gravidez pode expressar desde a necessidade de autoafirmação e refletir questões emocionais familiares, independente de classe social. (BURATTO et.al,2018).

Porém é importante destacar que além dos riscos médicos para a mãe e o bebê, também apresenta desafios psicossociais, econômicos e impactos na qualidade de vida e no

desenvolvimento pessoal e profissional. Essa experiência transforma repentinamente os jovens em mães e provedores, muitas vezes sem o preparo físico, emocional, social e financeiro necessário, comprometendo suas habilidades maternas. Além disso, pode se tornar um fator de risco social, interferindo na educação e perpetuando ciclos de pobreza entre gerações. O enfrentamento e o cuidado com a gravidez precoce representam desafios importantes para o sistema de saúde público (PINHEIRO & FREITAS, 2019).

Desta forma, a gravidez para uma mãe adolescente é considerada uma das causas de evasão escolar, logo é imprescindível que sejam tomadas providências quanto às questões que envolvem a orientação da adolescente e dos que compõem a gestão escolar, para que de modo eficaz se possa enfrentar o problema da gravidez na adolescência como condição primeira para a redução dos índices da evasão escolar, pois com ela vêm à tona outras consequências, como oportunidade de emprego, prejuízos à vida profissional, baixo nível de perspectiva no futuro melhor, a interrupção dos sonhos e planos próprios da idade e, em alguns casos, adoecimentos como a depressão (RODRIGUES et.al,2019).

Nesse contexto, a escola é o local privilegiado para a implementação de políticas públicas que promovam e desenvolvam o conhecimento para crianças e adolescentes, oferecendo a todos os alunos uma orientação sexual precisa, objetivando qualificar a formação integral dos sujeitos de sua prática no ambiente escolar. “A estratégia de desenvolver nos jovens a responsabilidade pelos atos da prática sexual, bem como pelos efeitos em sua vida de uma gravidez não planejada, tem sido o foco de alguns investimentos educativos” (FURLANI, 2011, p.141).

Por isso, é de fundamental importância que seja oportunizado espaços confortáveis voltados aos adolescentes, para que eles possam compartilhar seus questionamentos e adquirir informações sobre a sexualidade e orientações relacionadas aos métodos contraceptivos que são primordiais para a prevenção das ISTs e gravidez indesejada (SILVATT, et al., 2015). E destaca-se que os profissionais de saúde, em colaboração com as escolas, têm a responsabilidade de elaborar ações educativas incentivadoras. Essas ações visam promover o entendimento sobre a sexualidade, fornecendo recursos para que os alunos conduzam uma vida sexual consciente e segura. É essencial discutir a responsabilidade de nossas ações, capacitando-os para prevenção da gravidez precoce e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (RODRIGUES et.al,2019).

2 METODOLOGIA

Este trabalho faz parte da disciplina intitulada “Projeto Integrador”, sendo requisito para conclusão do curso técnico em enfermagem.

O Projeto foi elaborado por quatro estudantes sob a supervisão da professora orientadora, sendo que inicialmente foi realizado contato com a direção de uma escola estadual localizada em um município da Grande Florianópolis, para solicitar autorização e em seguida foi realizado o agendamento da atividade educativa com uma turma do ensino médio, no período noturno.

A atividade educativa foi planejada tendo como objetivos: Conscientizar os adolescentes sobre a sexualidade responsável e auxiliar na redução do risco de gravidez não planejada entre os adolescentes, sendo que para alcançar os objetivos, as estudantes, optaram pela realização de uma dinâmica intitulada: "A Batata Quente da Contracepção", proposta por SANTOS (2023, com a utilização de balões e cards com perguntas elaboradas pelas alunas, propostas para dinâmica.

3 RESULTADOS

No dia agendado pela direção, as estudantes contaram com a participação de outro grupo do técnico em enfermagem que iriam abordar a questão da promoção da saúde sexual e

reprodutiva em outra turma, juntamente com mais 2 acadêmicas de enfermagem que estavam há mais de duas semanas realizando um projeto de intervenção na escola sobre o mesmo tema e que se disponibilizaram a participar e auxiliar na dinâmica. A professora supervisora, desafiou todas as estudantes que realizassem a dinâmica e a apresentação sobre Infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, em especial os ofertados na Unidade de Saúde localizada próximo da escola, nas quatro turmas do ensino médio da escola, sendo que duas turmas estavam juntas, totalizando três rodadas da dinâmica e das apresentações, assim, além da dinâmica e discussão sobre as consequências da gravidez na adolescência, também foi possível enriquecer a atividade aprofundando as outras informações relacionadas ao assunto. As estudantes, se apresentaram em cada turma e convidaram os adolescentes de uma maneira muito descontraída para que participassem da atividade proposta. Então solicitaram aos adolescentes que se sentassem em um círculo na sala de aula e entregaram um balão inflado para o primeiro adolescente do círculo. A dinâmica iniciou com a reprodução de uma música do celular com auxílio de uma caixa de som portátil (Alexa), enquanto a música tocava, os adolescentes passavam o balão de mão em mão, de forma semelhante a um jogo de "batata quente". Quando a música era interrompida, o adolescente que estava segurando o balão, colocava o mesmo embaixo da blusa, simulando uma gestação, "por uma adolescente grávida" ou "um adolescente que será pai", em seguida é solicitado que respondesse a uma das perguntas escritas nos cards depositados em uma caixa:

"Qual a IST que você conhece ou já ouviu falar?"; "Qual tipo de ajuda você acha que a escola pode oferecer?"; "Quando meninos e meninas sabem que podem ser pais?"; "Pode engravidar na primeira relação sexual?"; "Qual método contraceptivo você usaria para evitar uma gestação?"; "Qual método contraceptivo mais comum?".

As perguntas foram realizadas a cada pausa com a intenção de proporcionar uma oportunidade de reflexão sobre as consequências da gravidez não planejada na vida de um adolescente em período escolar. Assim, com a retomada da música no momento que o balão passava de mão em mão de um adolescente para o outro, um dos estudantes do técnico de enfermagem comandava a pausa na música. Houve uma participação efetiva dos adolescentes que responderam às perguntas da seguinte forma:

- "A mais conhecida é o HIV"
- "A escola poderia oferecer preservativos e palestras com orientação"
- "A menina sabe que pode engravidar porque já menstruou e os meninos porque já tem ejaculação"
- "Sim, pode sim engravidar na primeira transa"
- "Usaria camisinha para evitar uma gravidez"
- "Camisinha é a forma mais comum e segura contra gravidez e IST"

Durante a execução da atividade, ficou evidente a efetiva participação dos adolescentes, que demonstraram interesse e disposição para discutir abertamente sobre o tema. A simulação da gestação através do balão e as perguntas propostas proporcionaram uma oportunidade única para que os alunos expressassem suas opiniões e compartilhassem suas percepções sobre como a gravidez na adolescência poderia impactar suas vidas.

No segundo momento, os adolescentes foram questionados sobre seus projetos de vida em um futuro próximo e após responderem que pretendiam ser advogados, médicos, biólogos, psicólogos, publicitários, atletas, foram questionados pelo outro grupo de estudantes, como uma gravidez impactaria nesse projeto? E surgiram respostas que deixam a preocupação com os nossos adolescentes, como: "minha mãe que vai cuidar"; "A gente se vira". Então foi realizada uma apresentação sobre saúde sexual e reprodutiva e esclarecidas algumas dúvidas dos adolescentes que foram surgindo tais como: "O tratamento contra uma infecção deve ser feito em ambos? o casal?"; "Sexo oral também pode ser contaminado por alguma IST?".

Observamos, ao longo do trabalho, a relevância de abordar não apenas os aspectos

biológicos, mas também os psicossociais envolvidos na gravidez precoce. A compreensão dos riscos médicos, desafios psicológicos, impactos econômicos e sociais reforça a necessidade de uma abordagem holística na educação em saúde.

A constatação de que muitos adolescentes têm conhecimento precário sobre métodos contraceptivos ressalta a importância de ações educativas contínuas. A parceria entre profissionais de saúde e escolas revela-se crucial para fornecer informações precisas e promover a conscientização, contribuindo para a redução dos índices de gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre os jovens.

A experiência vivenciada também permitiu identificar a carência de apoio e informações por parte da escola, conforme indicado pelas respostas dos próprios alunos. Nesse sentido, reforçamos a necessidade de um ambiente escolar que proporcione espaços confortáveis e acolhedores, onde os adolescentes possam compartilhar dúvidas e receber orientações sobre sexualidade de maneira assertiva e livre de preconceitos.

4 CONCLUSÃO

A realização do projeto integrador sobre a prevenção da gravidez na adolescência no ambiente escolar proporcionou um potencial oportunidade de interação e conscientização de adolescentes acerca da importância da sexualidade responsável. Através da dinâmica "A Batata Quente da Contracepção", envolvemos os alunos de forma descontraída e participativa, promovendo uma reflexão sobre as consequências da gravidez não planejada em suas vidas.

Concluimos, portanto, que o diálogo aberto entre professores e alunos sobre sexualidade e gravidez na adolescência desempenha um papel crucial na prevenção de situações delicadas. A formação dos alunos não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também à promoção de uma consciência crítica e responsável nas relações às escolhas sexuais.

Ao encerrar este relato, destacamos a relevância contínua de iniciativas educativas que visam a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, contribuindo para um futuro mais consciente, saudável e livre de situações adversas decorrentes da falta de informação e orientação adequadas.

REFERÊNCIAS

COSTA MIF, et al. Determinantes sociais da saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019. 72(6): 1595-1601.

FURLANI, J. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2011.

JULIANA BURATTO - **Centro Universitário Estácio de Sá de SC**. Psicóloga clínica de adolescentes e adultos, 2018.

PINHEIRO & FREITAS, G. D. de M.. (2019). Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, 27(4), 363–367. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364>

RODRIGUES, L. S., Silva, M. V. O. da, & Gomes, M. A. V. (2019). Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação E Emancipação**, 12(2), p.228–252. <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p228-252>

SANTOS, Ma. Vanessa dos. Dinâmica para abordar o tema da gravidez na adolescência.

Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/dinamica-para-abordar-tema-gravidez-na-adolescencia.htm>>. Acesso em: 07/12/23.

SCHAEFERR, et al. Políticas de Saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. **Ciênc. Saúde Coletiva**, 2018; 23(9): 2849-2858 SILVA TT, et al. Contracepção em adolescentes nos últimos 15 anos: perspectiva de um Centro de Atendimento a Jovens. **Nascer e Crescer**, 2015; 24(3): 108-111.